Instituto PIAGET

Campus Académico Vila Nova de Gaia

Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

Relatório da Qualidade do Ensino-Aprendizagem

2012/2013

Elaborado por:

Responsável Local pela Garantia da Qualidade

Direção da ESS Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

Instituto Piaget

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 5

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES 7

Caraterização dos Estudantes 7

Resultados Globais 8

Resultados por Fatores do Estudante 9

Género 9

Idade 9

Estatuto 10

Ano Curricular 10

Horas de Estudo Semanal 11

Classificação Obtida na UC 11

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES 13

Caraterização dos Estudantes 13

Resultados Globais por Dimensão 14

Resultados Globais por Item 15

Resultados Globais por Fatores do Estudante 17

Género 17

Idade 18

Assiduidade às Aulas 19

Ano Curricular 20

Ciclo de Estudos 21

Resultados Globais por Fatores do Docente 22

Género 22

Idade 23

Habilitação Académica 24

Resultados Globais por Fatores da UC 25

Tipo de Aula 25

CONCLUSÕES 27

INTRODUÇÃO

A política e diretivas europeias para o ensino superior têm acentuado a necessidade de as instituições disporem de uma política interna de garantia de qualidade e, consequentemente, de procedimentos para a sua sistematização e implementação, de modo a efetivar uma melhoria contínua da qualidade.

Uma das principais vertentes da qualidade nas instituições do ensino superior é a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, realizada quer por docentes quer por estudantes.

Neste documento apresentam-se os resultados dos *Questionários de Avaliação do Ensino-Aprendizagem* aplicados aos estudantes da Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, no 1.º Semestre do ano letivo 2012/2013.

Os questionários foram administrados no sistema AvEA (Avaliação do Ensino-Aprendizagem), acessível aos estudantes a partir do sítio Institucional, da Moodle e da Porta7.

Os *Questionários de Avaliação do Ensino-Aprendizagem* administrados aos estudantes, no final de cada Unidade Curricular (UC), constituem importantes fontes de informação, permitindo identificar situações extraordinárias que se constituam objeto de intervenção de melhoria, assim como sinalizar bons desempenhos. Estes questionários estão divididos em duas partes, a primeira referente ao funcionamento da UC; e a segunda à avaliação do docente.

A resposta à maioria das questões requer a expressão do grau de concordância em relação a cada uma delas, numa escala de Likert de seis pontos (de 1 – *discordo completamente* até 6 – *concordo completamente*) e a possibilidade de indicar a não adequabilidade da questão ou não emitir opinião (*NA/SO*).

Este relatório foi elaborado pela Direção da Escola e pelo Responsável Local pela Garantia da Qualidade, com contributos das diversas Coordenações de Curso e outros elementos diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente membros dos Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico.

AVALIAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

Caraterização dos Estudantes

Na Tabela 1 apresenta-se a caraterização dos estudantes que responderam aos *Questionários de Avaliação do Ensino-Aprendizagem*, relativamente ao funcionamento das UC.

A maior parte dos estudantes que respondeu a estes questionários é do género feminino (79%), tem entre 20 e 22 anos de idade (57%), ingressou em regime normal (74%), frequenta o 1.º ou o 2.º ano (67%), estão inscritos pela 1.ª vez à UC (100%), estudam em média 2 a 4 horas por semana (64%) e têm classificação entre 10 e 14 valores (60%).

Tabela 1 – Caraterização dos estudantes (funcionamento das UC)

		N	**%**
Género	Feminino	33	78,6
	Masculino	9	21,4
	Total	*42*	*100*
Idade	20 - 22	24	57,1
	23 - 26	8	19,0
	> 26	10	23,8
	Total	*42*	*100*
Estatuto	Normal	31	73,8
	Maiores de 23	7	16,7
	Ouvintes	4	9,5
	Total	*42*	*100*
Ano Curricular	1.º	11	26,2
	2.º	17	40,5
	3.º	8	19,0
	4.º	6	14,3
	Total	*42*	*100*
Primeira inscrição na UC	Sim	42	100
	Total	*42*	*100*
N.º médio de horas de estudo semanal	< 1h	6	14,3
	1-2 h	9	21,4
	2-3 h	16	38,1
	3-4 h	11	26,2
	Total	*42*	*100*
Classificação na UC	Reprovado	5	11,9
	10-12	18	42,9
	13-14	7	16,7
	15-16	4	9,5
	17-18	6	14,3

19-20	2	4,8
Total	*42*	*100*

Os dados da Tabela 1 são indicativos de uma adesão muito baixa, por parte dos estudantes, aos processos de avaliação do ensino-aprendizagem, especialmente quando comparados com os dados homólogos de anos letivos anteriores.

Apesar deste processo ser amplamente divulgado pelos órgãos institucionais (Direção, Conselhos Técnico-Científico e Pedagógico, Coordenações de Ciclo de Estudos, e Representante Local para a Garantia da Qualidade), um número total de 42 respostas obtidas no 1.º Semestre de 2012/2013 é um indicador preocupante, traduzindo uma baixa representatividade da população de estudantes da ESS Jean Piaget de Vila Nova de Gaia. A análise dos resultados que se apresentam neste documento deve, portanto, ser realizada com as devidas precauções.

Resultados Globais

Na Tabela 2 apresentam-se os resultados globais referentes aos itens que traduzem o funcionamento das UC[1]. A apreciação global feita pelos estudantes é bastante positiva, sendo reconhecida a importância das UC que constituem o plano de estudos na sua formação técnica, assim como na sua formação humana e ética.

Tabela 2 – Resultados globais: Funcionamento da UC

	N	Média	DP
Acessibilidade/facilidade da UC	42	4,00	1,51
Exigência/carga de trabalho da UC	42	4,64	1,06
Importância/relevância da UC	41	4,71	1,35
Importância da UC na formação humana e ética	38	4,74	1,08
Importância da UC na formação técnica	41	4,78	1,33
Apreciação global da UC	42	4,88	1,23

[1] Nas tabelas de resultados apresenta-se uma coluna referente ao n.º de respostas (*N*), à média aritmética simples calculada a partir das alternativas de resposta, numa escala de 1 a 6 (*Média*) e o desvio padrão (*DP*).

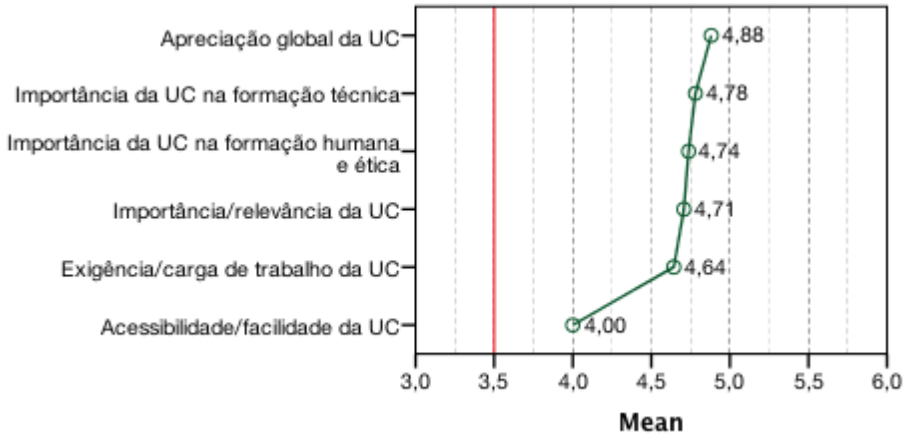

Gráfico 1 – Resultados globais: Funcionamento das UC

Resultados por Fatores do Estudante

Género

De uma forma geral, os estudantes do género feminino avaliam melhor o funcionamento das UC do que os do género masculino. Na maior parte dos itens há uma concordância na avaliação emitida pelos estudantes de ambos os géneros. Os itens onde há maior discordância têm a ver com a *Importância da UC na formação técnica* e a *Importância/relevância da UC*, itens claramente melhor avaliados pelos estudantes do género feminino.

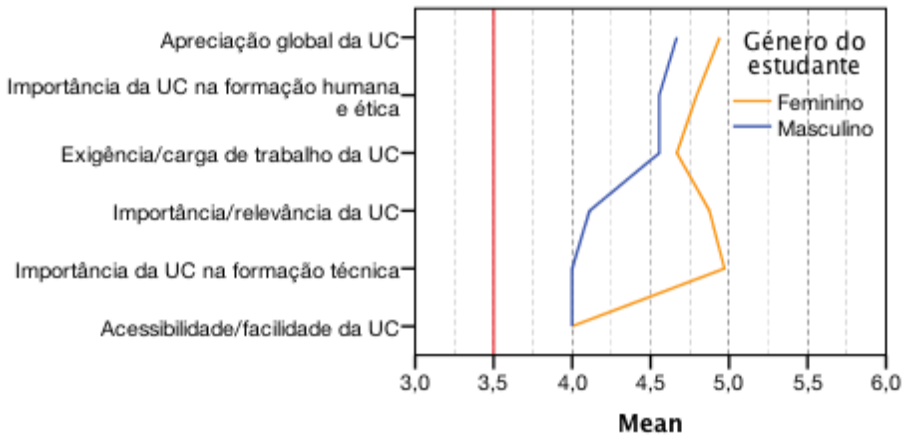

Gráfico 2 – Funcionamento das UC, por género do estudante

Idade

Os estudantes entre os 20 e os 22 anos de idade e os que têm mais de 26 anos são os que, na generalidade, melhor avaliam o funcionamento das UC. Os que têm entre 23 e 26 anos emitiram avaliações menos favoráveis, especialmente nos itens relacionados com a *Apreciação Global da UC* e a *Acessibilidade/facilidade da UC*.

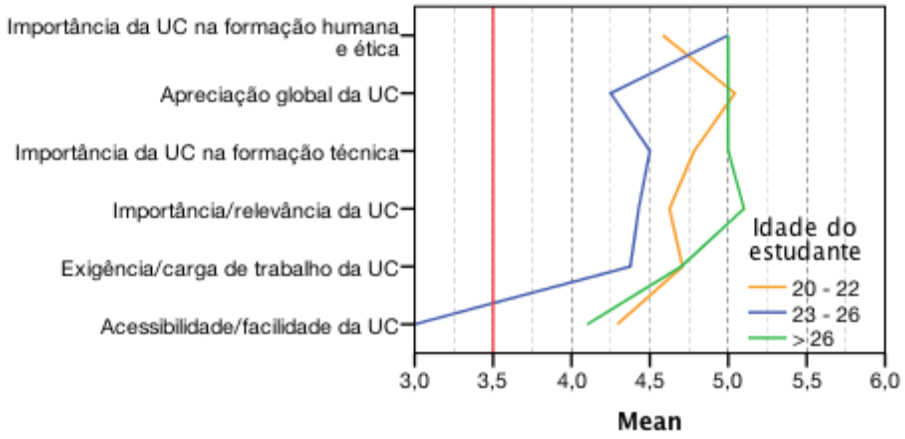

Gráfico 3 – Funcionamento das UC, por idade do estudante

Estatuto

Os estudantes com estatuto *normal* e os *maiores de 23* avaliam o funcionamento das UC de forma bastante positiva, apresentando grande concordância na forma como avaliam os diferentes itens. Os estudantes *ouvintes* (n=4) são os que produzem uma avaliação menos favorável do funcionamento das UC. Nos itens relacionados com a *Importância da UC na formação humana e ética* e com a *Acessibilidade/facilidade da UC*, essa avaliação é negativa.

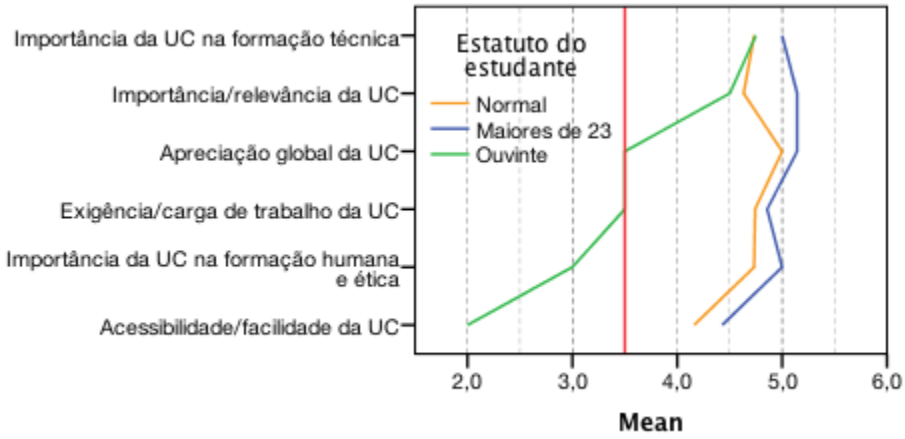

Gráfico 4 – Funcionamento das UC, por estatuto do estudante

Ano Curricular

A avaliação do funcionamento das UC é claramente distinto quando analisado em função do ano curricular dos estudantes. Os que frequentam o 4.º ano avaliam de forma muito boa o funcionamento das suas UC, enquanto os do 3.º ano são os que emitem uma avaliação menos favorável (ainda que positiva). Os estudantes do 1.º e do 2.º ano fazem também uma avaliação positiva do funcionamento das suas UC, ainda que abaixo da avaliação emitida pelos estudantes do 4.º ano.

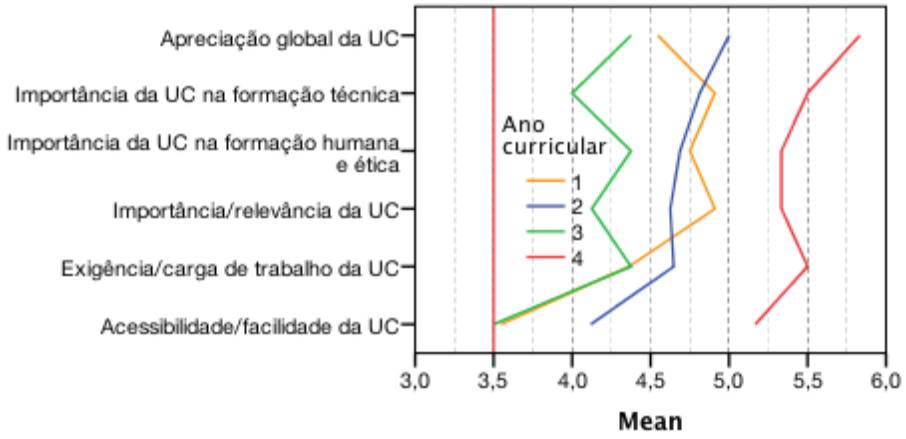

Gráfico 5 – Funcionamento das UC, por ano curricular do estudante

Horas de Estudo Semanal

O número médio de horas de estudo semanal é também um fator distintivo na avaliação do funcionamento das UC, havendo uma avaliação claramente superior dos estudantes que estudam mais tempo (em média 3-4 horas por semana), e uma avaliação inferior daqueles que estudam menos tempo (em média < 1 hora por semana). Este é, portanto, um fator indicativo de que o envolvimento do estudante no estudo das matérias, influencia de forma determinante a forma como este avalia o funcionamento das UC.

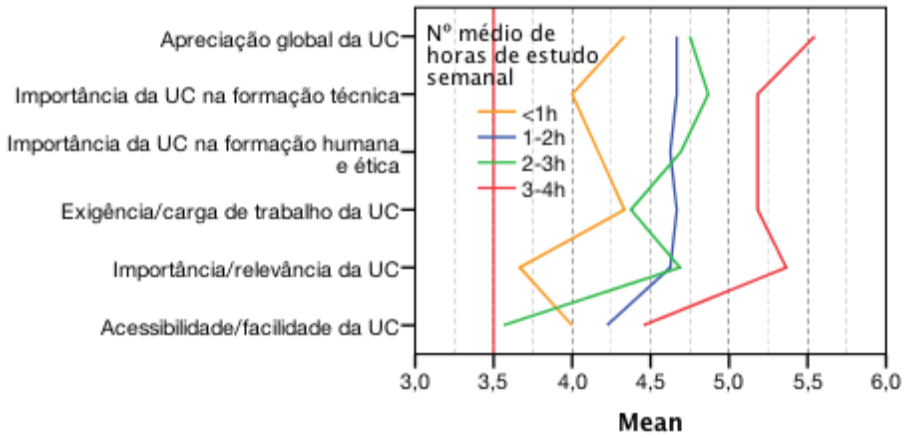

Gráfico 6 – Funcionamento das UC, por horas de estudo semanal do estudante

Classificação Obtida nas UC

A classificação obtida nas UC é também um fator diferenciador da avaliação que os estudantes fazem relativamente ao funcionamento destas. O Gráfico 7 evidencia dois grupos de estudantes: os que têm classificação acima dos 15 valores, que avaliam de forma mais positiva o funcionamento das UC, e os que têm classificação abaixo dos 15 valores, que avaliam de forma menos positiva o funcionamento das UC.

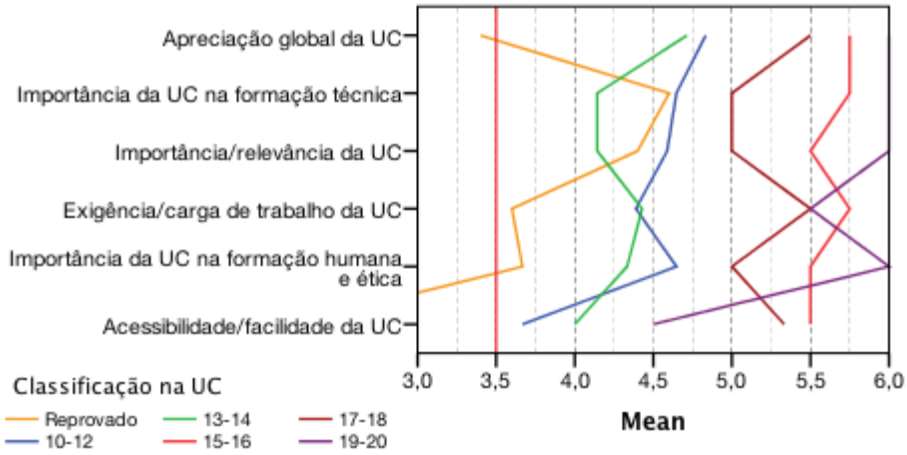

Gráfico 7 – Funcionamento das UC, por classificação do estudante

AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

Caraterização dos Estudantes

Na Tabela 3 apresenta-se a caraterização dos estudantes que responderam aos *Questionários de Avaliação do Ensino-Aprendizagem*, relativamente à Avaliação do Docente.

A maior parte dos estudantes que respondeu a estes questionários é do género feminino (79%), tem entre 20 e 22 anos de idade (88%), ingressou em regime normal (98%), frequenta o 2.º ano (51%) e tem uma assiduidade às aulas superior a 75% (70%).

Tabela 3 – Caraterização dos estudantes (avaliação dos docentes)

		N	%
Género	Feminino	34	79,1
	Masculino	9	20,9
	Total	*43*	*100*
Idade	20 - 22	38	88,4
	23 - 26	1	2,3
	> 26	4	9,3
	Total	*43*	*100*
Estatuto	Normal	42	97,7
	Maiores de 23	1	2,3
	Total	*43*	*100*
Ano Curricular	1.º	1	2,3
	2.º	22	51,2
	3.º	6	14,0
	4.º	14	32,6
	Total	*43*	*100*
Assiduidade às aulas	< 25%	2	4,7
	25 a 50%	2	4,7
	50 a 75%	9	20,9
	> 75%	30	69,8
	Total	*43*	*100*

Resultados Globais por Dimensão

Na Tabela 4 apresentam-se os resultados globais referentes às dimensões do questionário de avaliação do ensino-aprendizagem que traduzem a avaliação dos docentes.

A avaliação nas diferentes dimensões é bastante homogénea e positiva. Destacam-se com avaliações ligeiramente mais altas que as restantes as dimensões de maior interação pessoal professor-estudante e de competência profissional, como o *Empenho do docente*, a *Relação docente/aluno*, a *Abordagem dos assuntos* e a *Interação da turma*.

Tabela 4 – Resultados globais: Avaliação dos Docentes (dimensões)

	N	Média	DP
Relevância da Aprendizagem	42	4,66	1,04
Empenho do Docente	42	4,88	0,79
Organização e Clareza	42	4,72	0,85
Interação da Turma	42	4,79	1,02
Relação Docente / Aluno	42	4,88	1,20
Abordagem dos Assuntos	42	4,85	1,04
Avaliação	42	4,76	1,09
Trabalhos / Leituras	41	4,68	1,08

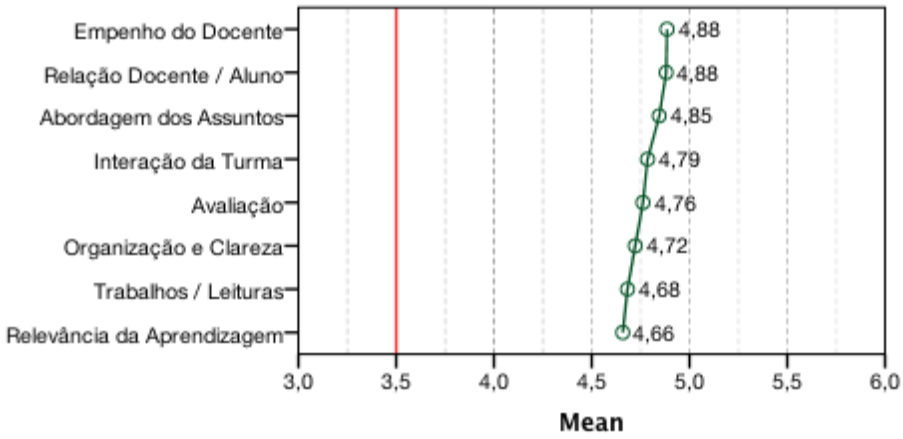

Gráfico 8 – Resultados globais: Avaliação dos Docentes (dimensões)

Resultados Globais por Item

Na Tabela 5 apresentam-se os resultados globais referentes aos itens do questionário de avaliação do ensino-aprendizagem que traduzem a avaliação dos docentes.

De uma forma geral, os estudantes percepcionam um bom desempenho dos docentes em todos os itens abordados neste questionário. Essa percepção traduz-se numa avaliação muito positiva, com valores compreendidos entre 4,50 e 5,50 (numa escala de 1 a 6).

Destacam-se como melhor avaliados os itens relacionados com o *Empenho na lecionação*, o *Cumprimento dos horários*, a *Preocupação/interesse* pelos estudantes e a *Disponibilidade para atendimento* fora da sala de aula.

Tabela 5 – Resultados globais: Avaliação dos Docentes (itens)

	N	Média	DP
Interesse pela matéria	42	4,50	1,02
Utilidade do que aprendeu	42	4,83	1,17
Compreensão e assimilação	42	4,64	1,08
Empenho na lecionação	42	5,05	0,82
Dinamismo das aulas	42	4,71	0,99
Organização das aulas	41	4,76	0,99
Cumprimento dos horários	42	5,02	0,84
Clareza	42	4,76	0,82
Materiais de apoio	42	4,81	1,02
Ritmo das aulas	42	4,60	0,99
Participação e discussão	42	4,79	1,02
Expressão de ideias e questões	42	4,79	1,05
Respostas adequadas	42	4,79	1,05
Cordialidade	42	4,74	1,29
Preocupação/interesse	42	4,98	1,14
Disponibilidade para atendimento	41	4,93	1,27
Utilização de exemplos	42	4,90	1,10
Contextualização dos assuntos	42	4,83	1,06
Comparação de diferentes pontos de vista	42	4,86	1,07
Referência a desenvolvimentos recentes	42	4,79	1,02
Informação sobre trabalhos	42	4,83	1,10
Métodos de avaliação	42	4,69	1,14
Utilidade dos trabalhos e/ou leituras	40	4,70	1,09
Quantidade de trabalhos e/ou leituras	41	4,63	1,11
Apreciação global do docente	42	4,79	1,05

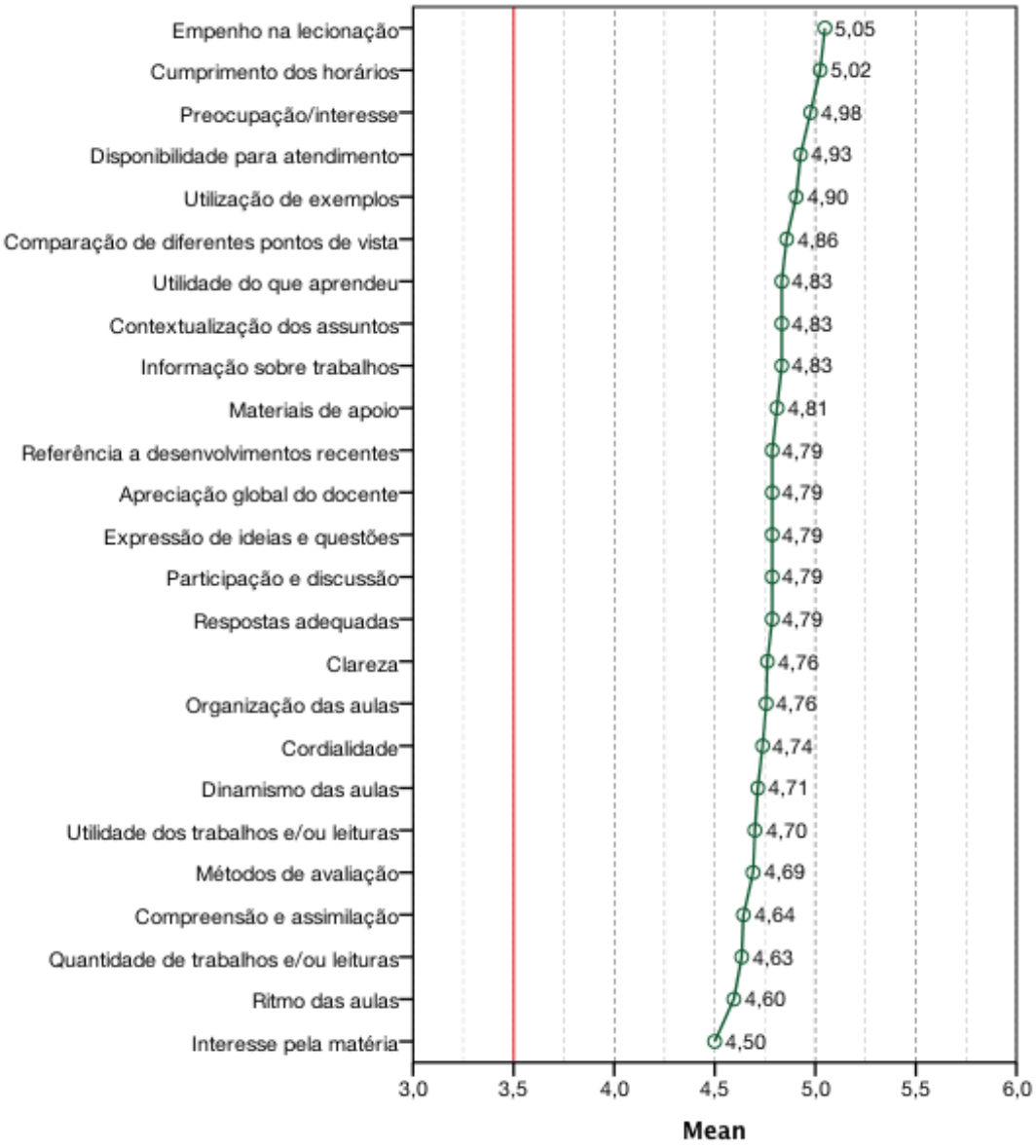

Gráfico 9 – Resultados globais: Avaliação dos Docentes (itens)

Nas páginas seguintes apresentam-se os resultados dos questionários de Avaliação do Ensino-Aprendizagem – componente de avaliação do docente – em função de fatores do estudante (género, idade, estatuto, assiduidade às aulas, ano curricular e Ciclo de Estudos), do docente (género, idade e habilitação académica) e da Unidade Curricular (tipo de aula).

Resultados Globais por Fatores do Estudante

Género

Os estudantes do género feminino são os que avaliam melhor os docentes. De uma forma global, há concordância na avaliação realizada por estes dois grupos, sendo que os itens melhor avaliados pelos estudantes do género feminino correspondem aos itens que também são melhor avaliados pelos estudantes do género masculino. E, por outro lado, os itens pior avaliados pelos estudantes do género feminino correspondem aos itens pior avaliados pelos estudantes do género masculino.

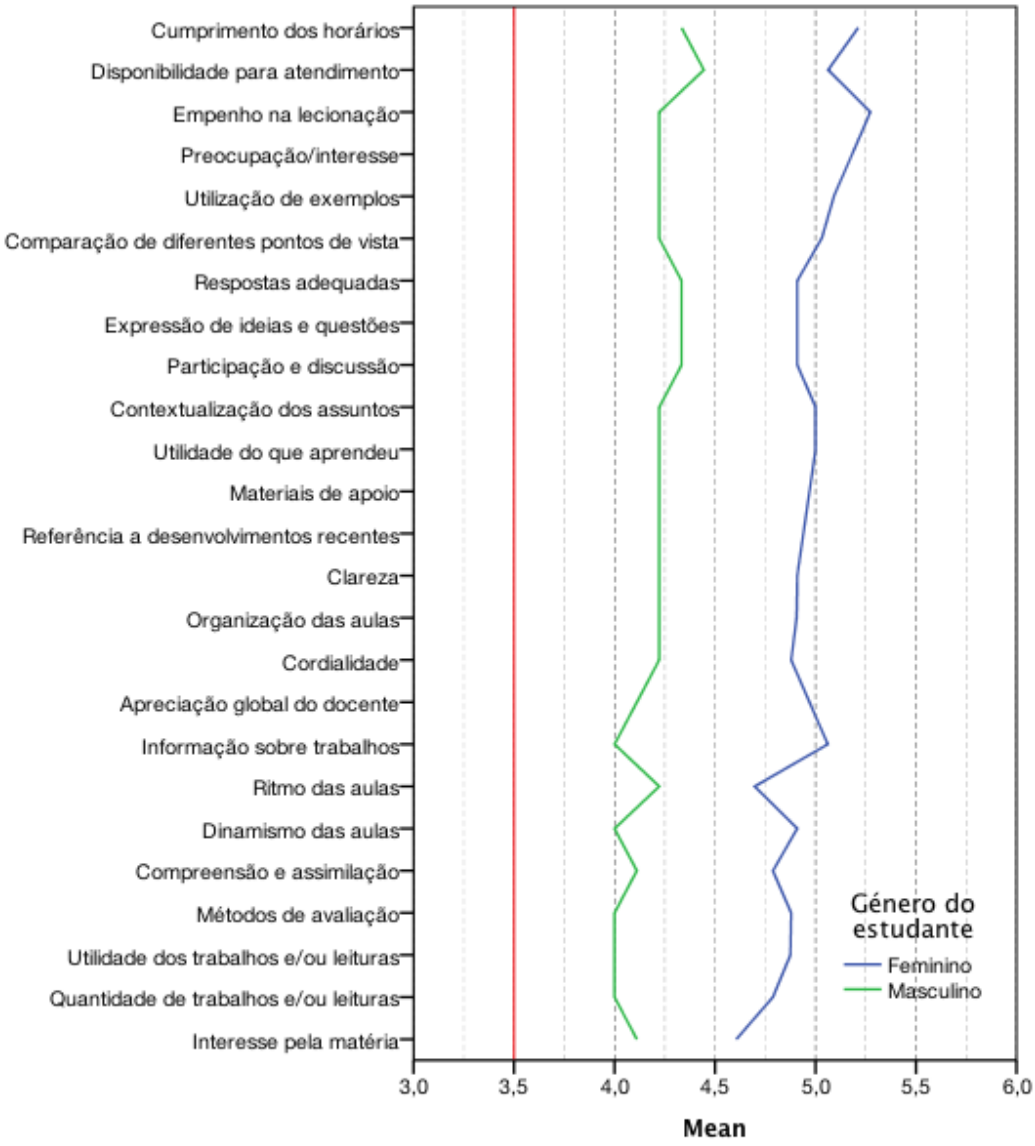

Gráfico 10 – Avaliação dos Docentes, por género do estudante

Idade

A interpretação da avaliação dos docentes em função da idade dos estudantes deve ser feita de forma muito cautelosa, uma vez que a maior parte dos estudantes (88,4%) está na faixa etária compreendida entre os 20 e os 22 anos, limitando de forma determinante a representatividade dos restantes. Apesar dessas limitações, importa referir a avaliação menos favorável dos docentes por parte dos estudantes com mais de 26 anos (que representam 9,3% dos respondentes), contrariando o histórico dos resultados obtidos neste processo avaliativo onde, por norma, os estudantes mais velhos são os que melhor avaliam os seus docentes.

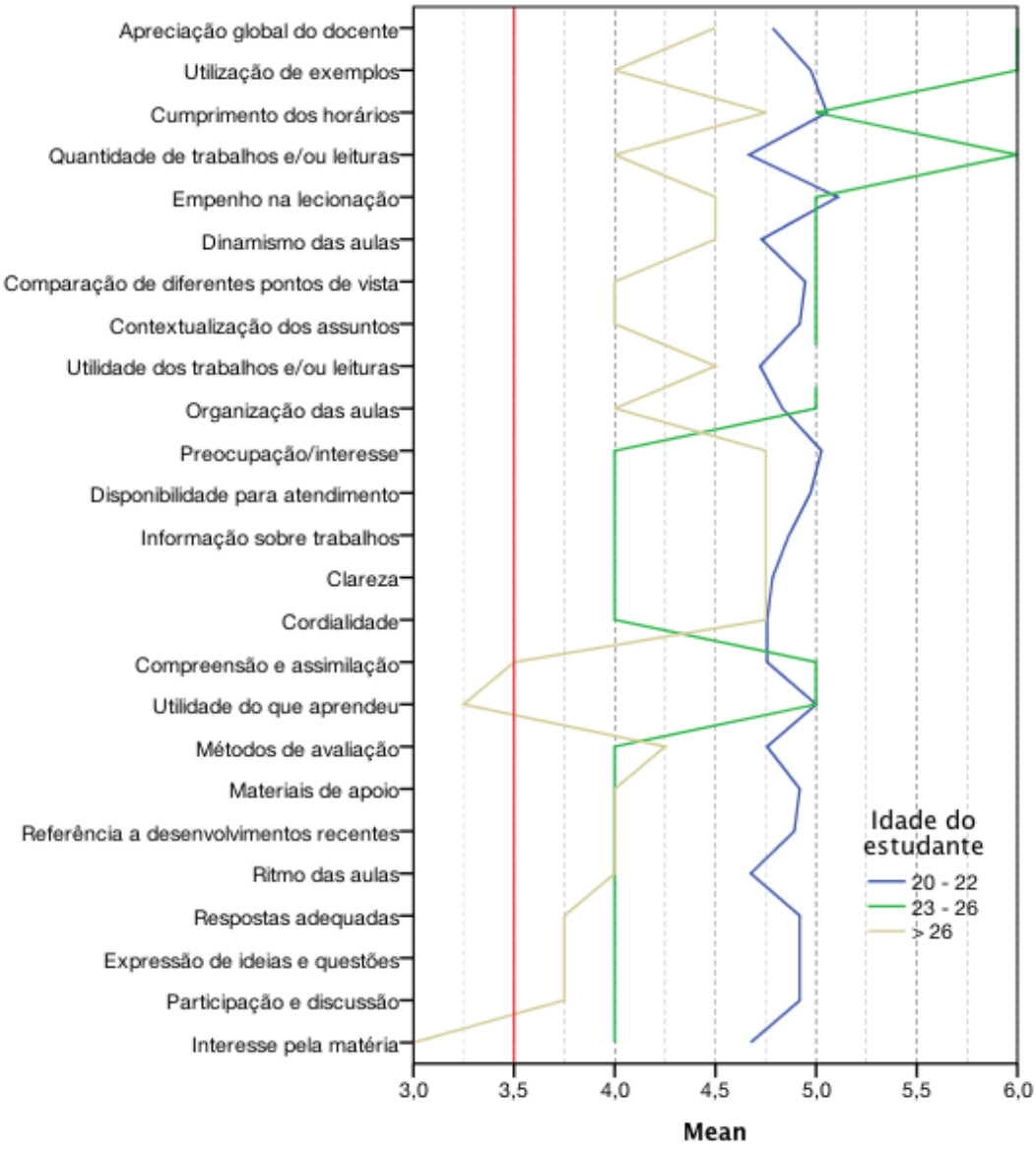

Gráfico 11 – Avaliação dos Docentes, por idade do estudante

Assiduidade às Aulas

A interpretação da avaliação dos docentes em função da assiduidade às aulas dos estudantes deve ter em conta que 91% dos respondentes se distribuem por duas das categorias de assiduidade (70% com assiduidade acima dos 75% e 21% com assiduidade entre 50 e 75%), não havendo portanto representatividade nas categorias restantes. De uma forma geral, os estudantes dessas categorias têm uma percepção idêntica relativamente ao desempenho dos docentes, na maior parte dos itens.

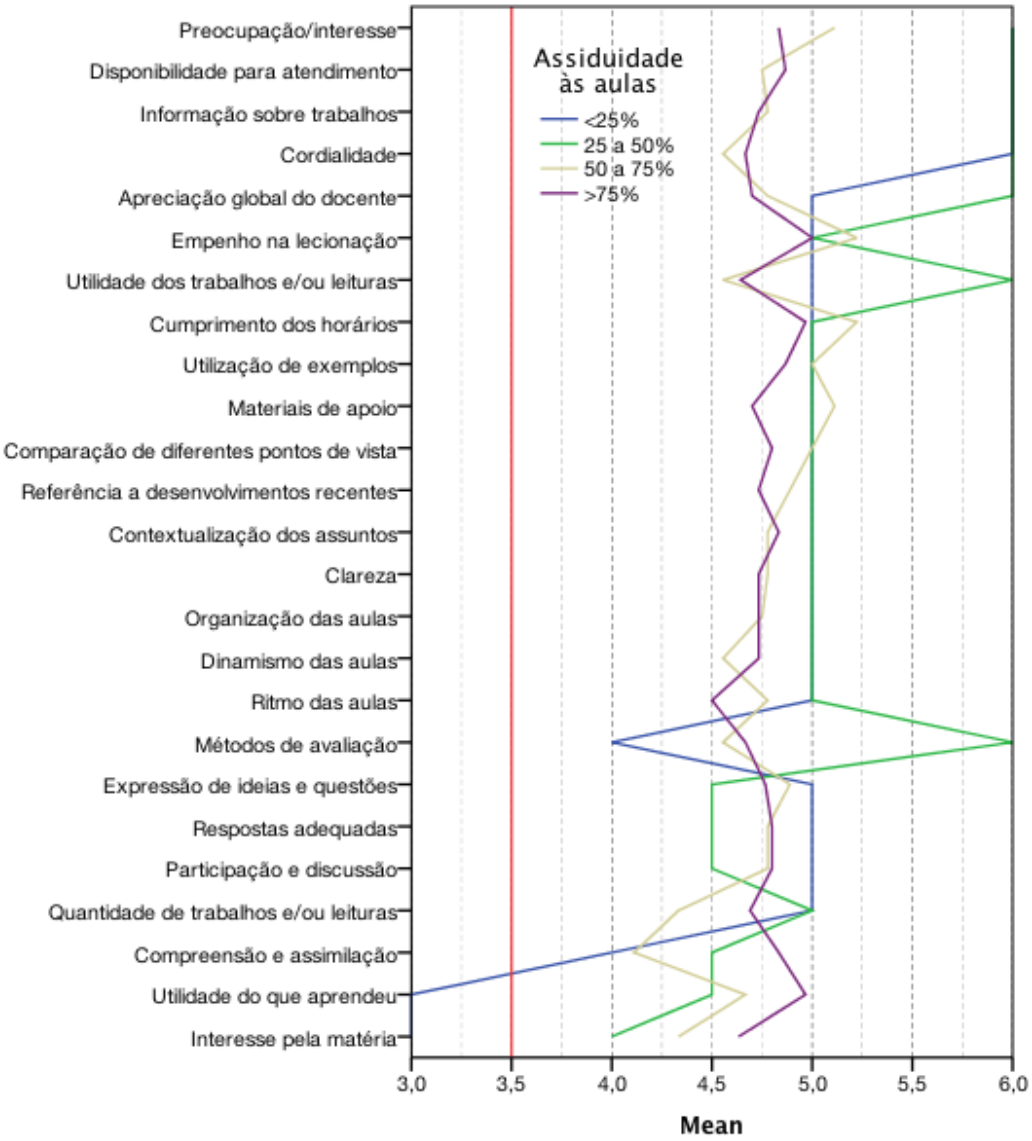

Gráfico 12 – Avaliação dos Docentes, por assiduidade às aulas

Ano Curricular

Na análise da avaliação dos docentes por ano curricular do estudante, omitiu-se a categoria referente ao 1.º Ano, uma vez que só um dos estudantes estava nessa categoria.

De uma forma geral, os estudantes do 4.º Ano são os que avaliam mais favoravelmente os docentes, com exceção dos itens relacionados com a *Cordialidade* e com a *Disponibilidade para atendimento*, onde fazem uma avaliação menos favorável que os estudantes dos outros anos.

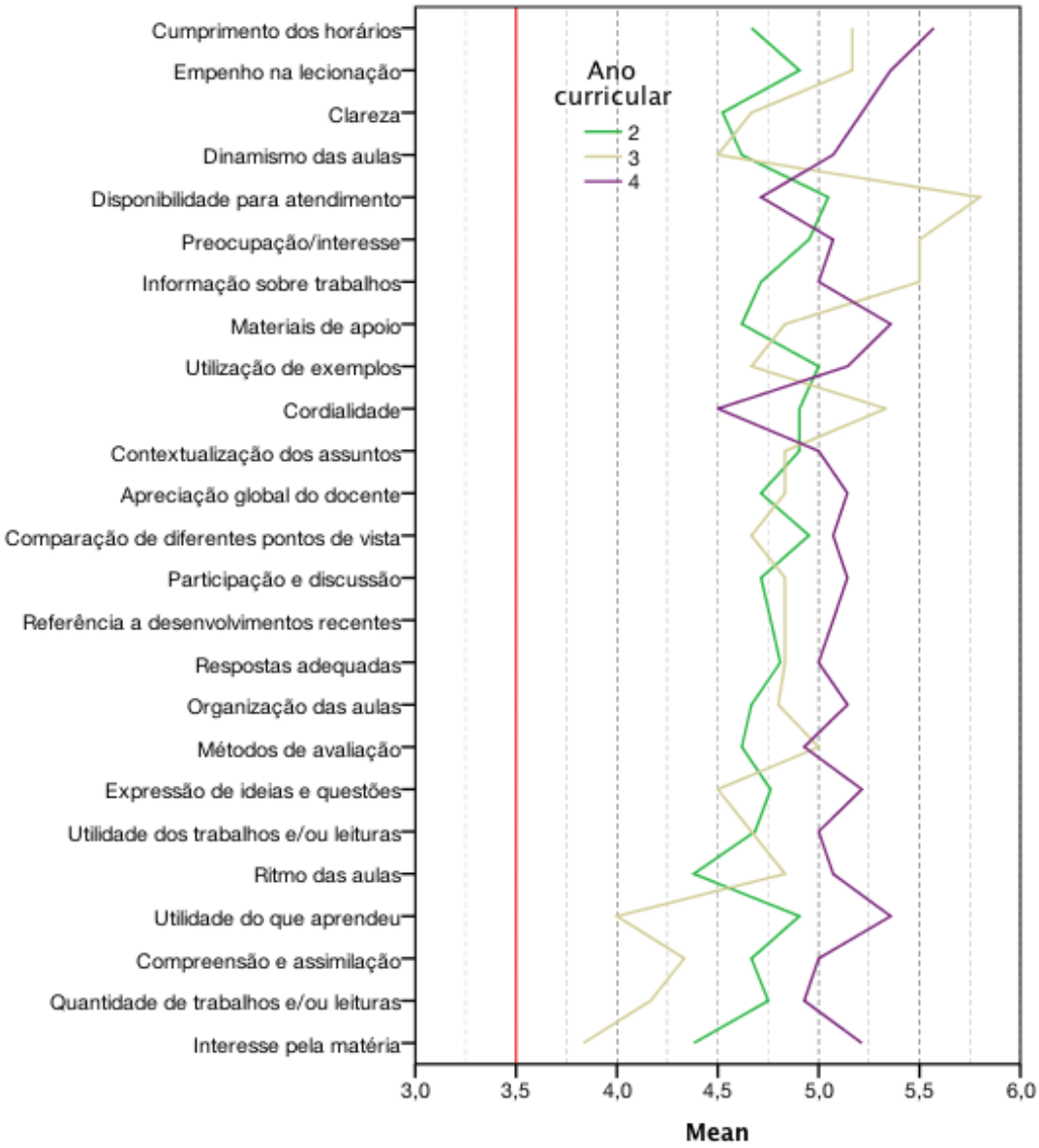

Gráfico 13 – Avaliação dos Docentes, por ano curricular do estudante

Ciclo de Estudos

Na maior parte dos itens, os estudantes do 1º Ciclo em Enfermagem fazem uma avaliação dos docentes geralmente abaixo da avaliação feita pelos estudantes dos outros Ciclos de Estudo (CE). É nossa convicção de que esta avaliação estará relacionada com a elevada carga letiva semanal destes estudantes, que implica da sua parte um esforço acrescido para o acompanhamento das aulas. Este facto pode ser particularmente relevante no caso dos ensinos clínicos, atendendo a que o CE de Enfermagem é o que implica um maior investimento a este nível. Os estudantes do CE de Fisioterapia, são os que melhor avaliam os docentes na maior parte dos itens. São exceção os itens relacionados com a *Cordialidade* e a *Disponibilidade para atendimento*, onde apresentam as avaliações mais baixas. Os estudantes de Farmácia são os que melhor avaliam os seus docentes nos itens relacionados com a *Disponibilidade para atendimento* e com a *Informação sobre trabalhos*, e os que pior avaliam os docentes nos itens relacionados com o *Interesse pela matéria*, a *Quantidade de trabalhos e/ou leituras* e a *Utilidade do que aprendeu*.

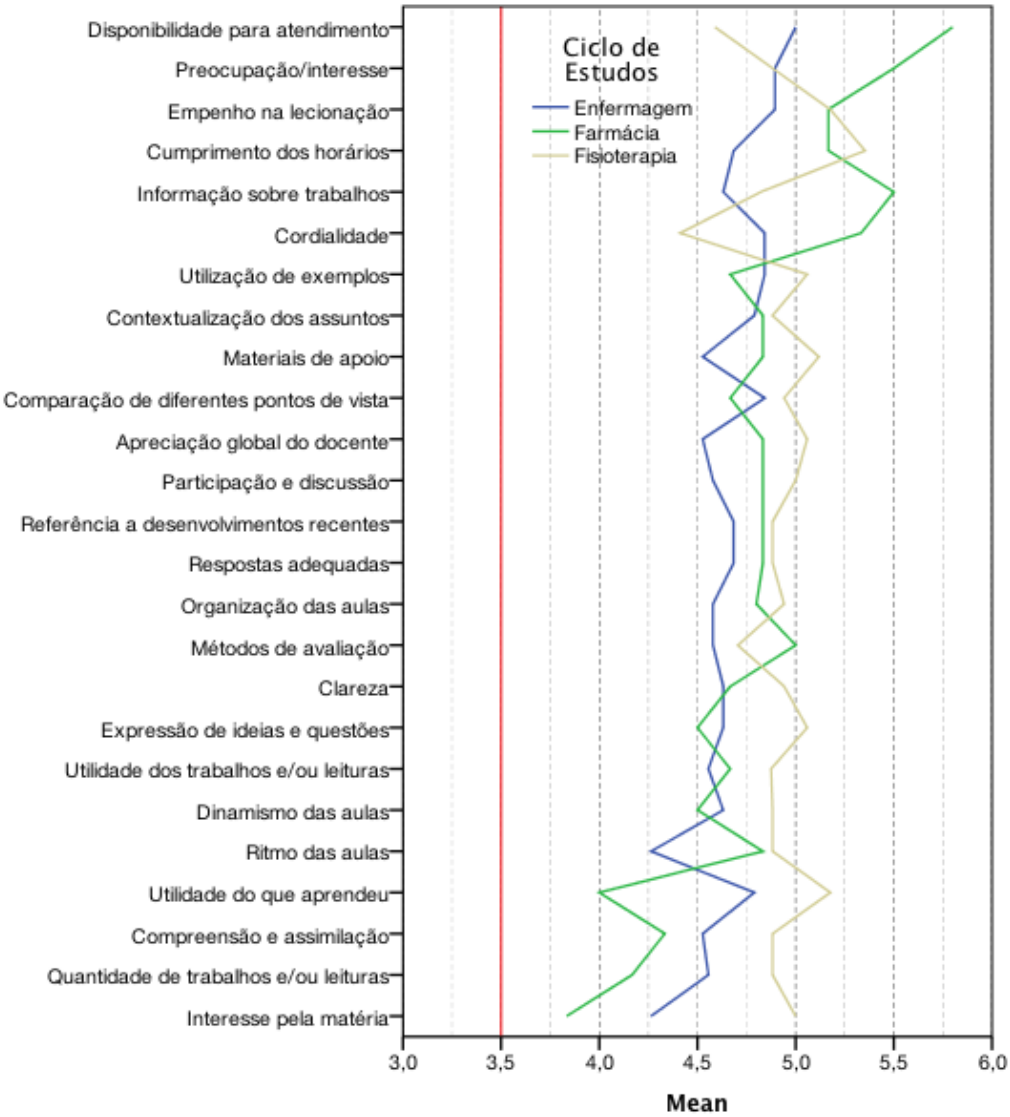

Gráfico 14 – Avaliação dos Docentes, por Ciclo de Estudos do estudante

Resultados Globais por Fatores do Docente

Género

Globalmente, os docentes do género feminino são melhor avaliados do que os do género masculino, havendo concordância nos itens em que uns e outros são melhor ou pior avaliados. Os itens em que há maior diferencial entre géneros têm a ver com a *Clareza*, os *Métodos de avaliação*, a *Cordialidade* e a *Disponibilidade para atendimento*.

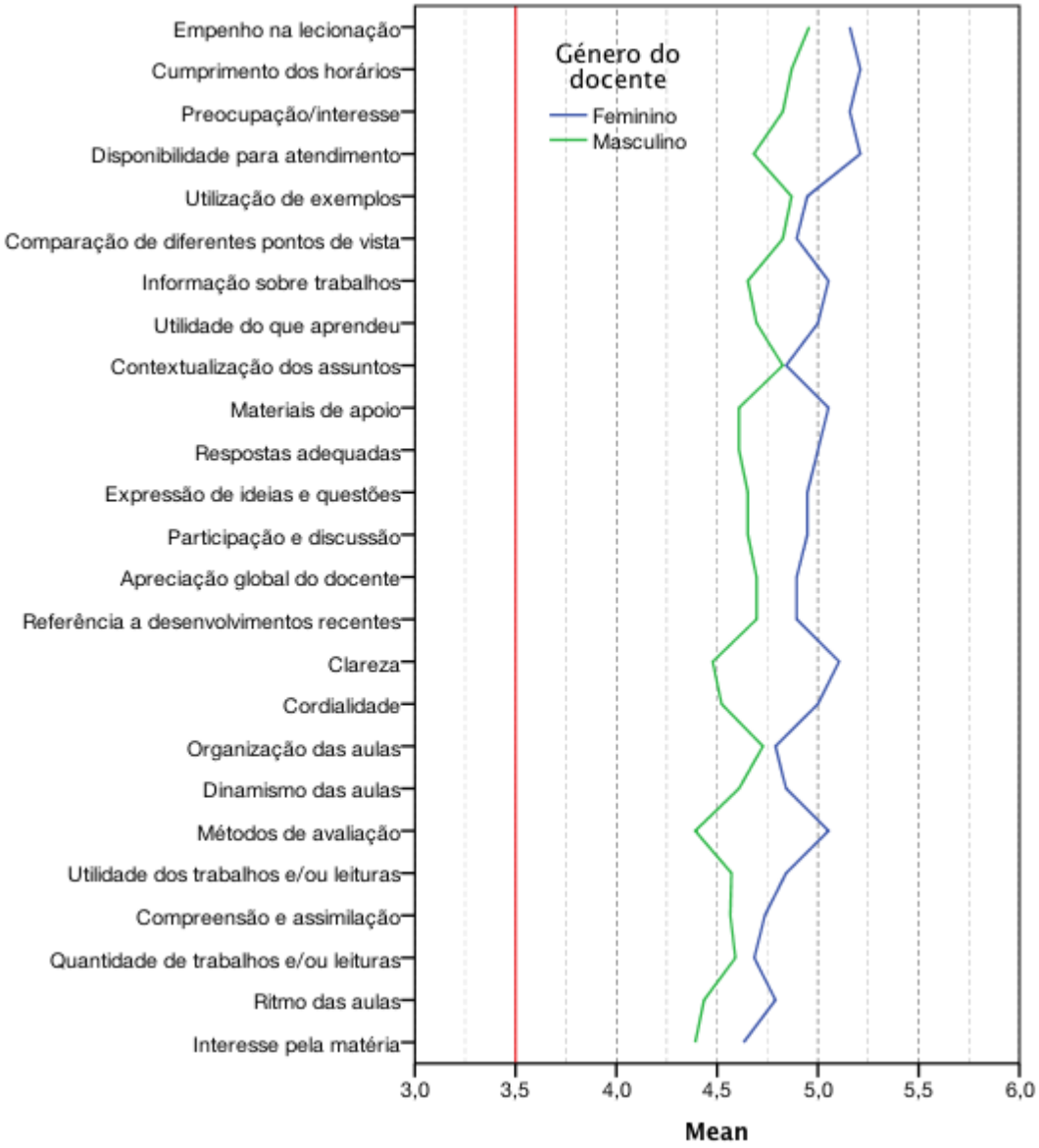

Gráfico 15 – Avaliação dos Docentes, por género do docente

Idade

Os docentes com idade entre os 30 e os 39 anos são melhor avaliados que os restantes em todos os itens. Os que têm entre 40 e 49 anos, são avaliados menos favoravelmente na maior parte dos itens.

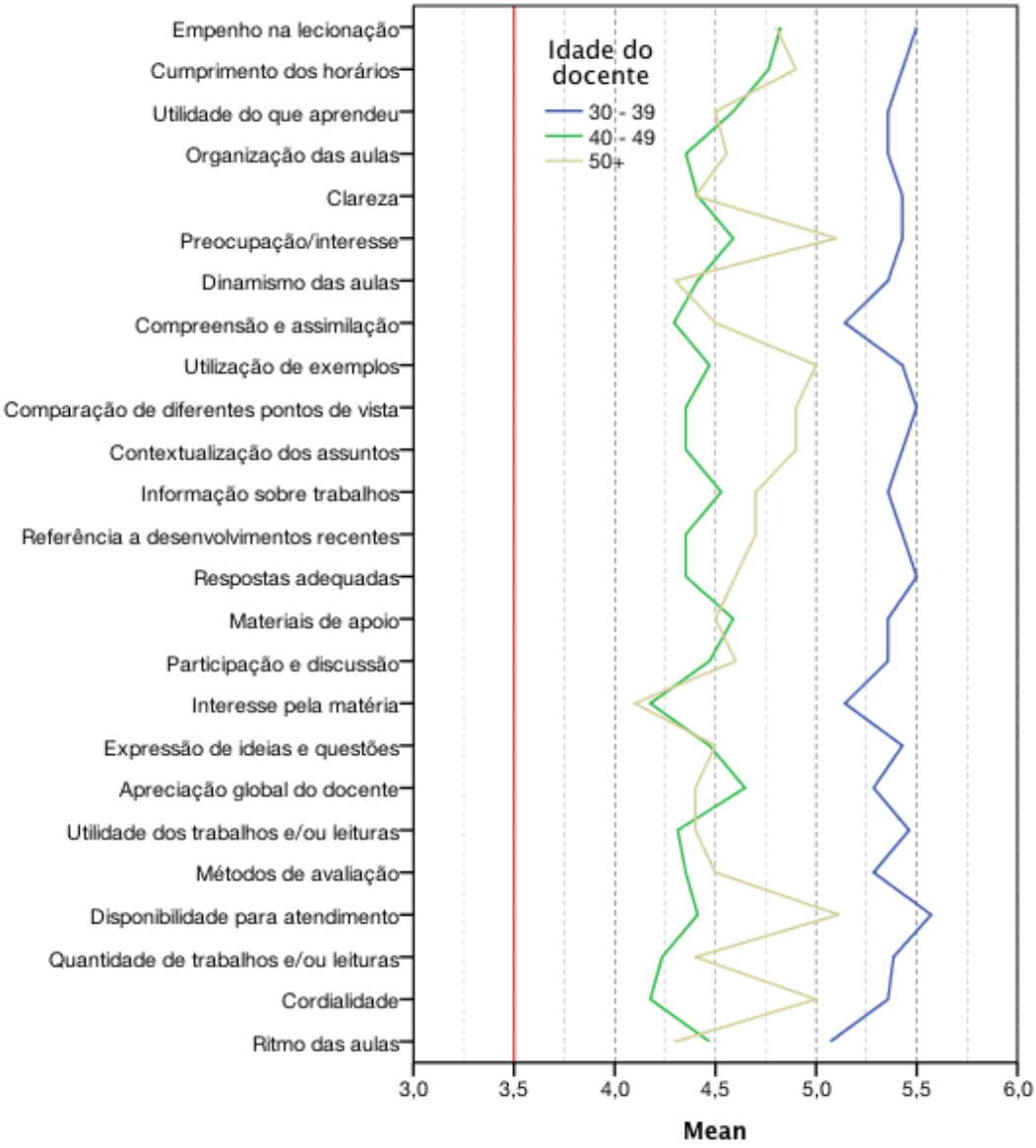

Gráfico 16 – Avaliação dos Docentes, por idade do docente

Habilitação Académica

A avaliação dos docentes em função da habilitação académica deve ser interpretada tendo em conta outros fatores como é por exemplo o caso da idade (já que a maioria dos docentes com Mestrado são os que têm entre 30 e 39 anos). Com as devidas precauções, os docentes com Mestrado foram os melhor avaliados pelos estudantes, e os Doutorados foram os pior avaliados na maior parte dos itens.

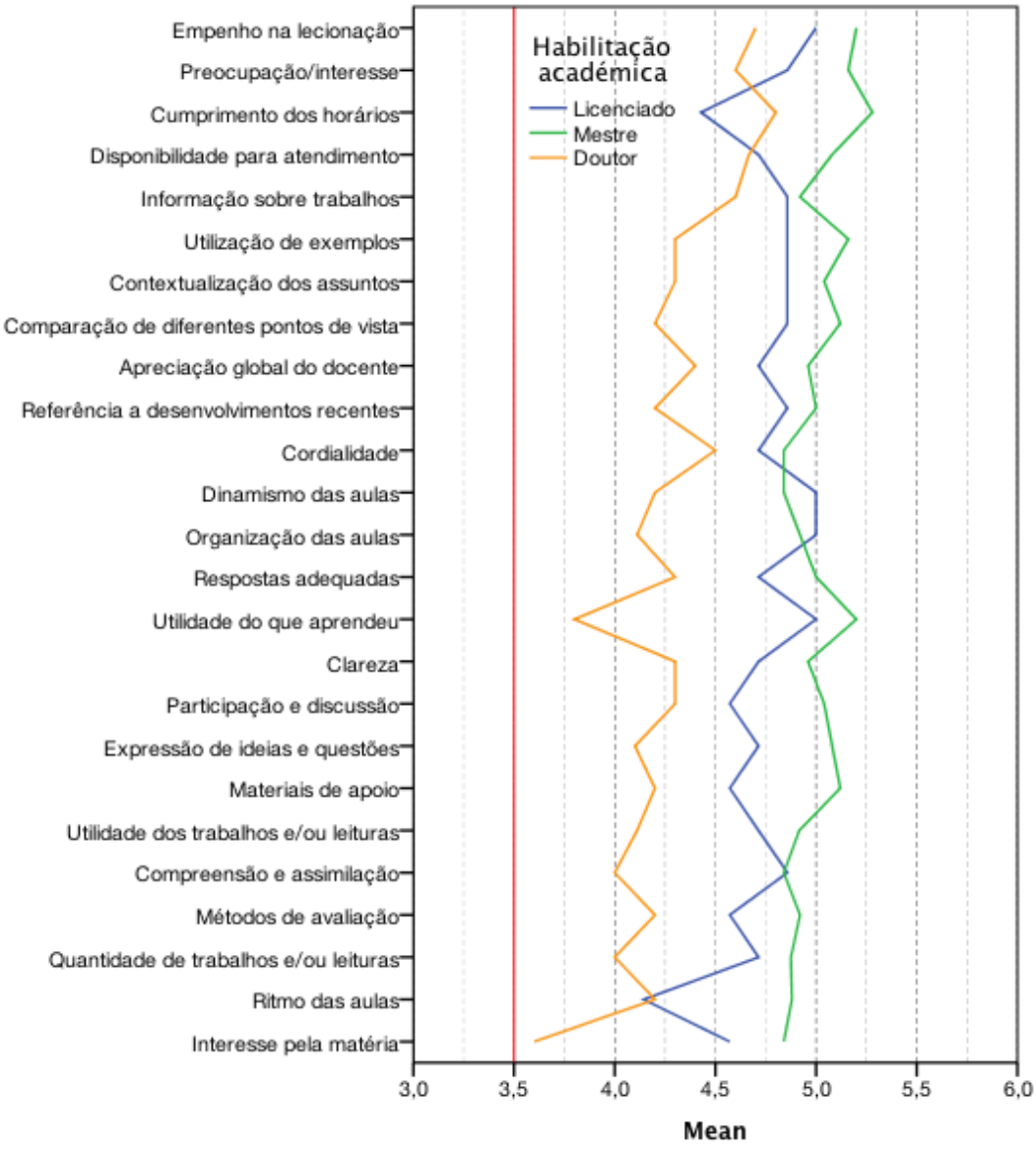

Gráfico 17 – Avaliação dos Docentes, por habilitação académica do docente

Resultados Globais por Fatores da UC

Tipo de Aula

De uma forma global, as aulas Teórico-Práticas e as Orientações Tutoriais são as melhor avaliadas na maior parte dos itens, provavelmente pelas caraterísticas mais práticas e interativas. Nas Orientações Tutoriais, são exceção os itens relacionados com o *Dinamismo das aulas* e com a *Compreensão e assimilação*, com as avaliações mais baixas.

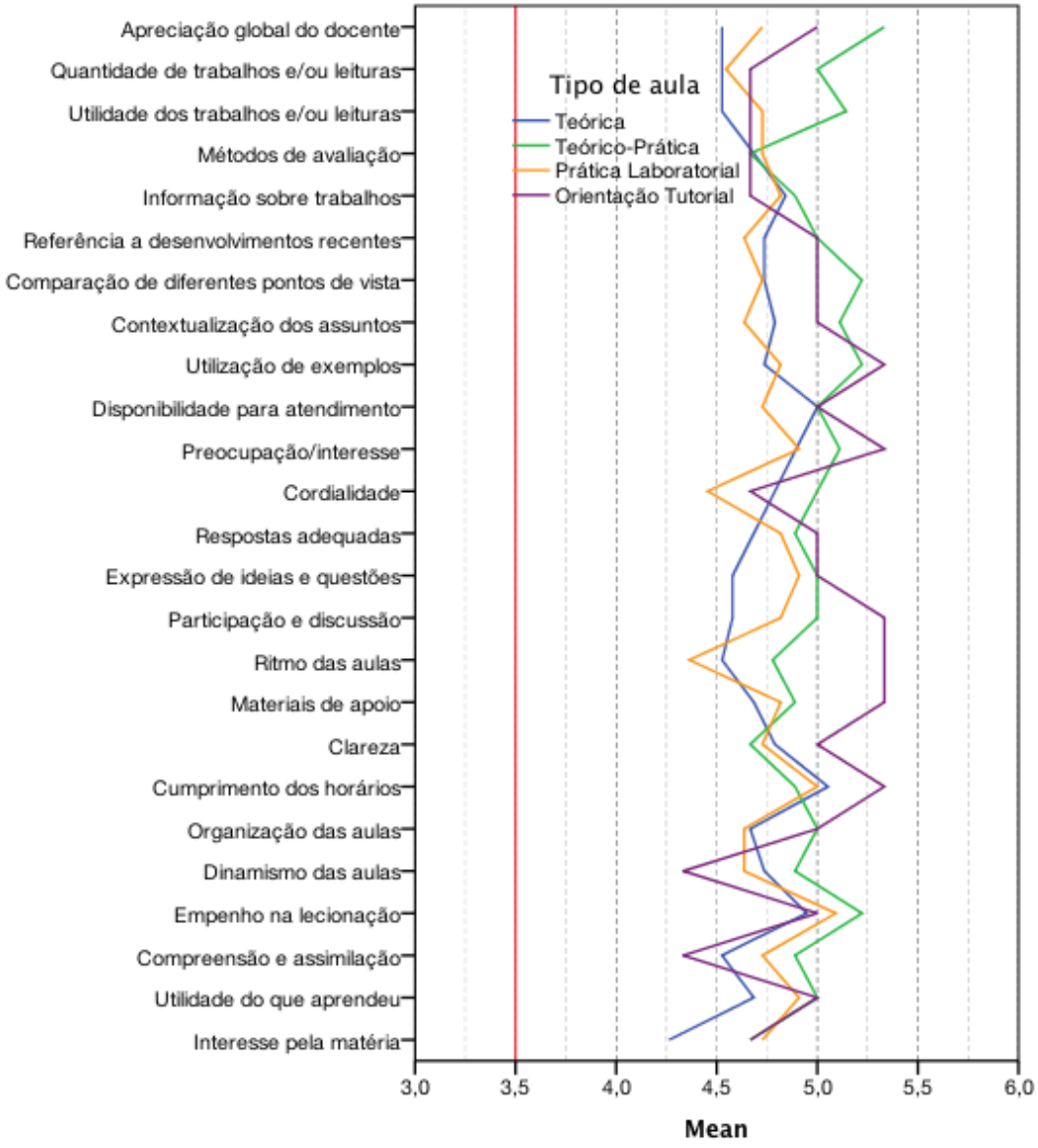

Gráfico 18 – Avaliação dos Docentes, por tipologia de aula

CONCLUSÕES

Podemos concluir que, na generalidade, os estudantes se demonstram bastante satisfeitos com aspetos analisados do seu processo de ensino-aprendizagem. É reconhecida a pertinência e importância das UC que constituem os planos de estudos para a formação humana e científica. De igual forma, os docentes são avaliados de forma bastante positiva, nas diferentes vertentes da sua atuação.

Será importante incentivar a resposta aos questionários por parte de mais estudantes, de forma a obter um número mais elevado de respostas e, consequentemente, dados cada vez mais representativos da opinião das turmas. Com efeito, a diminuição da adesão dos estudantes a estes questionários põe em causa a sua utilidade enquanto instrumento de melhoria de práticas de ensino-aprendizagem.

Será, igualmente, importante, usando outros recursos e instrumentos, recolher junto dos estudantes informações mais detalhadas no sentido de proceder aos ajustes necessários ao contínuo melhoramento do processo de ensino-aprendizagem.

De um modo global, e apesar da baixa taxa de respostas, podemos concluir que os resultados obtidos refletem os esforços que a Escola desenvolve no sentido da melhoria contínua dos serviços prestados e da formação de profissionais competentes, nas suas vertente técnica e humana.